



Uso, comunicação e gestão da informação e do conhecimento

## **ANÁLISE DO FLUXO INFORMACIONAL NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO BOOKWEB**

Julle Yasmin Machado da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Em meio a uma sociedade tecnológica, na qual os avanços são incalculáveis, muito se fala dos benefícios trazidos nos mais variados aspectos e áreas do conhecimento, alcançando os sistemas de informação e as bibliotecas. Portanto, faz-se necessário estudar e analisar os fluxos informacionais presentes por trás dessas ferramentas, utilizadas para gerir e tidas como uma sequência de atividades que abrange desde a geração da informação pelo emissor até sua assimilação pelo receptor. Na verdade, ter fluxos informacionais bem definidos, desencadeia em um sistema de informação eficaz, culminando na rapidez para solucionar os processos que o envolvem. Logo, os principais beneficiados são os bibliotecários, auxiliares de biblioteca, alunos (as) e toda comunidade ainda que indiretamente, por se tratar de uma unidade informacional e mais especificamente, uma biblioteca. Portanto, objetiva-se analisar a capacidade do fluxo informacional dentro do *software* “*BookWeb*” utilizado na biblioteca universitária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Com isso, tem-se um estudo de caso, com caráter descritivo e exploratório, contando com um levantamento bibliográfico, baseado na consulta de documentos já existentes. Além de *checklist* de critérios que podem ou não conter no sistema, avaliando-o assim, qualitativamente. Ademais, utilizou-se da entrevista semiestruturada, aplicada ao bibliotecário coordenador da unidade informacional. Após os resultados da coleta, conclui-se que os ajustes e atualizações em todos os sistemas de informação e não somente no *BookWeb*, devem ser realizados com frequência, afim de gerar correções de erros e melhorias contínuas.

**Palavras-chave:** fluxo informacional; sistema de informação; gerenciamento de informações; bibliotecas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Em meio a uma sociedade tecnológica é difícil imaginar uma rotina sem o uso de *smartphones*, assistentes virtuais, da *smartTV* entre outros aparatos tecnológicos. Raros são aqueles que se utilizam do bloco de notas, ou *planner* como segundo cérebro para lembrar de alguma atividade ou registrar alguma informação, auxiliando no processo de sistematizar uma semana cheia de compromissos, por exemplo.

---

Formação em Biblioteconomia e mestranda em Ciência da Informação | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | E-mail: [julleyasminms@gmail.com](mailto:julleyasminms@gmail.com)



Essa analogia se assemelha com a ideia do conceito que o fluxo informacional atesta, como sendo: “uma sequência de eventos desde a geração da informação, por parte do emissor, até sua captação/assimilação pelo receptor, gerando conhecimento individual e coletivo” (Barreto (1998); Greef e Freitas (2012), p. 40).

Todavia, o fluxo informacional presente no *BookWeb*, sistema gerencial utilizado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN), e abordado nessa pesquisa está baseado na participação conjunta de três partes: a comunidade acadêmica que utiliza o sistema, o bibliotecário que faz o intermédio no uso e recuperação da informação e a própria estrutura do sistema. Logo, cada parte possui um papel importante na gestão da informação e ambas são interligadas, possuindo uma relação de subordinação.

A verdade é que ter os fluxos informacionais bem definidos, desencadeia em um sistema de informação eficaz, trazendo como benefício a rapidez na resolução dos processos que envolvem esse sistema. Estes, possui como maior característica armazenar a informação eletronicamente, disseminando-a independentemente de localização geográfica e física (Ramos, 2003). Os maiores beneficiados dessa conectividade são os próprios interagentes dela, sejam eles, bibliotecários, auxiliares de biblioteca, alunos (as) e toda comunidade ainda que indiretamente.

Com esse contexto, tem-se como problema: Em que medida o sistema *BookWeb* atende aos requisitos e contempla os fluxos informacionais de um sistema para biblioteca? O estudo objetiva-se em analisar a capacidade do fluxo informacional dentro do sistema de informação, “*BookWeb*” utilizado na biblioteca universitária Facene/RN.

E como objetivos específicos: a) compreender os fluxos informacionais que acontecem por trás de um sistema; b) apresentar o sistema de informação *BookWeb* e as funcionalidades primordiais para o desenvolvimento dos processos informacionais da biblioteca e c) propor um *checklist* comparativo do *BookWeb* e suas funcionalidades, bem como sugestões de melhoria.

Levando em consideração esses aspectos, observa-se um estudo de caso com caráter descritivo e exploratório, contando com um levantamento bibliográfico, fundamentando-se na consulta a documentos já disponíveis nas bases de dados. Além de quadros e tabelas comparativos de modo a simular um *checklist* de critérios que podem ou não conter no sistema de informação, avaliando-o assim, qualitativamente.



No que se refere às técnicas de coleta de dados, utilizou-se da entrevista semiestruturada, que foi aplicada ao bibliotecário coordenador responsável pela Biblioteca Sant’Ana na Facene/RN. A presente técnica será composta por um roteiro, incluindo variáveis descritivas e explicativas previamente estabelecidas, a fim de extrair um panorama mais abrangente do sistema de informação em questão, além de observar a perspectiva desse profissional em razão dos parâmetros avaliativos segundo Beal (2008), Silva (2003) e Sordi (2008). Após essa etapa, os resultados da coleta, serão analisados e expostos através de quadros e *checklist* na seção de análises e resultados.

Em razão disso, a justificação pessoal dessa pesquisa, encontra-se no interesse em uma questão profissional da autora, em compreender o fluxo informacional que se tem por trás do sistema de informação da instituição no qual pertence e as lacunas que o mesmo possui ou não.

Por fim, acredita-se que a pesquisa em questão tem grande valia no âmbito científico uma vez que se torna necessário avaliações constantes dos sistemas utilizados nas unidades informacionais, de modo a auxiliar outros profissionais da informação no entendimento dessa área, e principalmente levando em conta os parâmetros da arquitetura da informação para ambientes digitais. Além do compartilhamento dos resultados de pesquisas como esta servir de inspiração ou resolução de problemas futuros.

## **2 FLUXO INFORMACIONAL**

Vemos que nas literaturas mais antigas que a palavra “informação” possui um conceito simples: nada mais do que um conjunto de mensagens ou um agrupamento de dados e até mesmo um texto estruturado (Saracevic; Wood, 1986). Ao longo do tempo, os conceitos foram ficando mais completos de certa forma. No século XXI, por exemplo, a mesma já era vista como sendo materializada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou categorias ou materializada por meios institucionais e tecnológicos (Frohmann, 2008). Logo, tendo acesso aos materiais sobre esses conceitos, conclui-se que não existe consenso sobre o que se entende por Informação, mas é nítido sua importância em todas as esferas da sociedade.

Portanto, adentrando mais especificamente nos fluxos informacionais sendo o foco desse trabalho, Jamil (2001, p.165) denomina fluxo informacional como sendo a “transmissão de dados ou conjunto de dados através de unidades administrativas [...], organizações e



profissionais, [...] para alguém que delas necessitam”. O estudo e compreensão dos fluxos traz como benefício tomada de decisão assertiva, viabilização de diagnósticos de demandas e oportunidades de melhorias. (Barreto, 1998; Altíssimo, 2009).

Os mesmos são existentes nos ambientes organizacionais são produzidos naturalmente pelas próprias pessoas e setores que nela atuam, a partir das atividades, tarefas e decisões que vão sendo realizadas. [...] No decorrer do fluxo, a mesma informação pode ser usada/aplicada para outros objetivos [...], ou seja, [...] a informação é mutável e não estática. (Valentim, 2010).

E por mais que sejam os benefícios, os fluxos informacionais estão suscetíveis a apresentarem inconsistências direta ou indiretamente. E ao decorrer do uso, pode-se notar algumas condições como:

- a) redundância da informação e conseqüente aumento de custo de desenvolvimento e/ou inserção da mesma em veículos de comunicação; inconsistência de informações obtidas de fontes diversas; fragmentação da informação comunicada entre setores da organização (Beal, 2008);
- b) barreiras de comunicação, diminuindo sua eficiência, por parte tanto do emissor (esforços para cumprir seu papel) quanto do usuário (esforços para real utilização da informação); Dificuldade em aceitar riscos associados a novas formas de fazer fluir a informação no ambiente; Tentativas de aumentar o fluxo de informação que prejudicam sua objetividade ideal (Freire, 2006);
- c) desorganização do fluxo e decorrente ineficiência (Le coadic, 1996 apud Altissimo, 2009); e
- d) informação desqualificada e desordenada; má distribuição das tarefas entre colaboradores (Canova; Picchi, 2009).

Logicamente que esses fatores diminuem a capacidade, a eficiência e eficácia do sistema dentro da organização. Confirmando a ideia de que faz-se necessário diagnosticar de forma frequente, o estado atual dos fluxos informacionais em questão, a fim de prevenir futuras situações. O fluxograma, por exemplo, pode ser uma ferramenta imprescindível na tradução em uma sequência visível de ações, que representa gráfica, racional, clara e logicamente: rotinas e procedimentos ligados à tramitação de documentos, insumos de entrada, processamentos e Fluxo enxuto de informação: um novo conceito recursos de saída, emissores e receptores envolvidos. (Oliveira, 2002).

### **3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS**

Antes de tudo, os Sistemas de Informação pode ser considerado em poucas palavras como o coração de uma organização, isto é, se a mesma fizer o uso deste. Se isso de fato



acontecer, pode ser considerada a frente de outras organizações, ganhando vantagem competitiva. Trazendo a vertente do gerenciamento, de acordo com Bratz (1971 p. 25)

Um sistema de informação gerencial (SIG) envolve o conjunto de informações que a empresa utiliza para o seu planejamento, organização e controle. As informações, para essa função, podem servir para uma decisão programada ou para uma decisão não programada. Parte dessas informações pode ser automatizada para que o conhecimento e o fluxo envolvidos sejam os mais adequados à empresa; e parte dessas informações não pode ser automatizada. O SIG tem por objetivo automatizar as decisões programadas, mas deve considerar tanto as informações para as decisões programadas, como não programadas. O interesse dessas notas procura analisar mais pormenorizadamente aquela parte (subsistema) que pode ter seu processamento efetivado através de computador (Bratz, 1971, p. 25).

Portanto, a “capacidade de um sistema de organizar as informações a fim de fornecer o combustível para a tomada de decisões inteligentes de negócios constitui o real valor dos sistemas de informação com base em computador. Essa ideia se aplica ainda mais em organizações que façam o uso de um SIG” (Stair, 2012 p. 2).

### 3.1 BOOKWEB

O sistema *BookWeb* é desenvolvido pela Qualinfo Tecnologia, localizada na cidade de Recife – PE, que desde 2003 fabrica softwares e desenvolve soluções *web* eficientes e sob medida para o segmento de educação. O foco é oferecer produtos de qualidade, aderentes à realidade dos clientes, organizando e otimizando os serviços prestados por estes. Vale salientar que o *BookWeb* está vinculado ao *AcadWeb*, este é responsável pela gestão de instituições de ensino que integra diversos setores. Essa ferramenta foi produzida para ser a principal responsável no controle e consolidação das informações de secretaria, turmas, histórico dos alunos e carga horária. Tudo em uma única plataforma integrada e enquadrando-se em um tipo de sistema gerencial. (Qualinfo tecnologia, 2024).

Em si tratando do *BookWeb*, (atualmente na versão 3.184.1.186.2) o mesmo possui um *login* e senha para cada funcionário, além de ser estruturado de módulos, através de um menu global localizado na barra superior, são estes: “Arquivo”, “Movimentação” e “Ajuda”. Abaixo dessas opções, também possui um menu fixo que são: “Usuários da biblioteca”, “Multimeios”, “Periódicos”, “Consulta”, “Empréstimos”, “Devolução” e “Obras”. Ao clicar em cada uma dessas opções mencionadas, abre o comando condizente a cada uma.

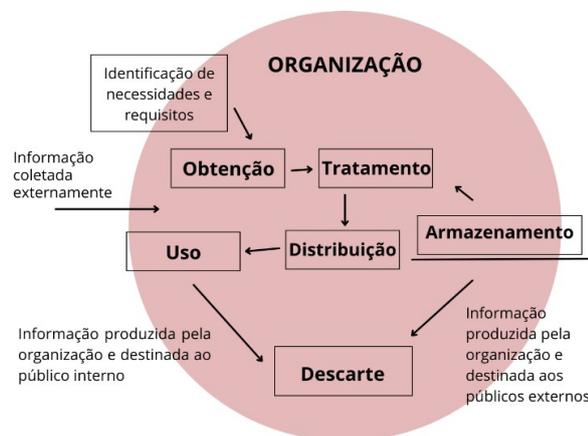


Na biblioteca Sant’Ana faz-se o uso desse *software* desde 2010 e em relação as funcionalidades, o mesmo conta com uma listagem de toda a comunidade acadêmica com informações para contato, quantidade de empréstimos e quais os títulos, respectivas devoluções de cada usuário, listagem de todos os livros, periódicos, multímeios e monografias que constam no acervo com possibilidade de inserção de novas aquisições, além da aba propriamente dita de empréstimo e devolução. Além disso, o sistema permite a impressão de etiquetas com informações necessárias para o processamento técnico das obras.

#### **4 FLUXOS INFORMACIONAIS APLICADOS AO SISTEMA DE INFORMAÇÃO BOOKWEB**

Mediante o exposto, e confirmando um dos objetivos dessa pesquisa, se utilizará da ideia proposta por Beal (2008) que consiste em uma representação mais genérica a respeito de um fluxo informacional dentro de uma organização, como mostra a figura abaixo.

**Figura 1:** Modelo proposto para representar o fluxo da informação nas organizações

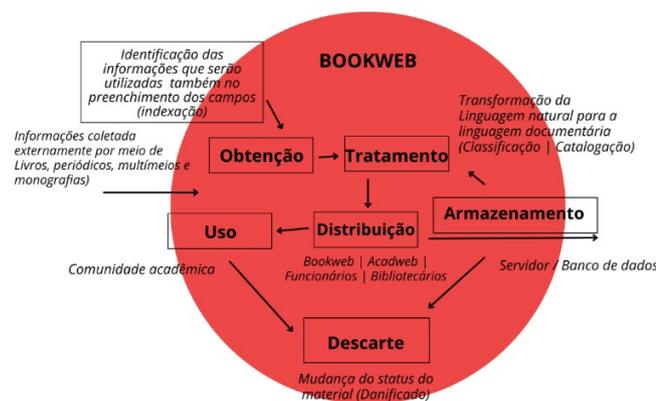


Fonte: Beal (2008, p. 29)

A partir dessa premissa, foi desenvolvido um fluxo informacional do *BookWeb*, com a finalidade de melhor compreensão desde as etapas que antecedem o processamento de dados no sistema até o momento de “descarte” das informações como mostra a figura 2.



**Figura 2:** Modelo de fluxo informacional do sistema *BookWeb*, com base no que propõe Beal.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008, p. 29).

Analisando o fluxo informacional proposto pelo referido autor e fazendo o comparativo com a realidade do *BookWeb*, percebe-se que esse modelo de fluxo contempla de forma mais básica a visualização das atividades que são desenvolvidas, mas ainda assim, consegue transmitir um entendimento parcial. Logo, serão abordados cada um dos parâmetros expostos por Beal na entrevista, e posteriormente no *checklist* com a ideia de Silva (2003) e Sordi (2008) de forma mais detalhada. Ambos serão expostos no tópico a seguir.

## 5 ANÁLISES E RESULTADOS

A partir da observação, do estudo de caso do sistema de informação *BookWeb* utilizado na Biblioteca Sant'Ana e da entrevista realizada com o bibliotecário gestor responsável pela unidade informacional, tornou-se possível obter informações pertinentes no que diz respeito as funcionalidades do sistema, bem como as dificuldades e os desafios enfrentados enquanto ao seu uso.

Após o contato inicial com o bibliotecário e o desenvolvimento da entrevista, foram elencadas as perguntas que possibilitassem a comparação, além de proporcionar uma percepção



clara do sistema com base na perspectiva proposta por Beal (2008), exposto nos quadros a seguir:

### **A) IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E REQUISITOS**

**Quadro 1** – O *BookWeb* atende as necessidades dos usuários (alunos, funcionários, bibliotecários) de forma satisfatória?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO – Na perspectiva dos usuários, o *BookWeb* cumpre com os requisitos extremamente básicos do funcionamento da Biblioteca no que diz respeito ao empréstimo e a devolução. Porém, quando vamos para o serviço da reserva em si, o sistema só possibilita a inserção do aluno por parte dos funcionários, impossibilitando o próprio usuário a fazer essa ação, dificultando sua autonomia, independência e tempo da comunidade acadêmica. Para os funcionários, o funcionamento também é extremamente básico, visto que cálculos de multas com valores diferentes em cada ano, o funcionário tem que calcular manualmente, devido ao sistema não reconhecer os novos cálculos; além da recuperação da informação ser extremamente ruim, pois se na busca por uma obra o indivíduo errar uma letra, um acento e etc., não é encontrado absolutamente nada (mesmo tendo a obra na Biblioteca). E para os bibliotecários, o funcionamento do sistema é extremamente básico, visto que as fichas catalográficas não são geradas pelo sistema; além disso todo o sistema de tombamento das obras é por uma planilha *excel* e não pelo *BookWeb*. Dessa maneira, o *BookWeb* atende as demandas básicas do funcionamento da biblioteca, porém não de forma satisfatória.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

**Quadro 2** – Quais são as lacunas percebidas com base no anseio dos usuários?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO – A principal lacuna percebida pelos usuários é a falta da encontrabilidade da informação no que diz respeito às suas buscas, porque não existe um banco de dados, um tesouro ou um vocabulário controlado que interligue o sistema *BookWeb* para facilitar a encontrabilidade informacional, ocasionando assim, a inserção de palavras que os bibliotecários achem válidas para cada obra. Além disso, há a lacuna da reserva em que os alunos não sabem quando os livros de reserva estarão disponíveis para eles. A não ser que o profissional da informação envie um e-mail sem ser pelo sistema.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

### **B) OBTENÇÃO**

**Quadro 3** – Os campos de indexação são detalhados, auxiliando na recuperação plena da informação?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - Os campos de indexação não são detalhados para uma plena recuperação da informação. Por exemplo, na parte do autor da obra só existe uma única possibilidade, ou seja, um único campo de autor, dificultando assim, na inserção das obras com mais de um autor. Sendo assim, o bibliotecário precisa eleger um único autor para constar na catalogação e se o usuário for pesquisar por outro autor, em uma consulta, não conseguirá recuperá-lo devido à falta desse



detalhamento na catalogação da informação.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

### C) TRATAMENTO

**Quadro 4** – O modo como as informações são dispostas no *software* é satisfatória em relação a recuperação para toda comunidade acadêmica?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - Apesar de todos os problemas elencados na entrevista, acredito que o *software* tem um *layout* simples, intuitivo, sem muita cor, porém deixa a desejar em relação a acessibilidade e também, por não ser tão pomposo. Muitas vezes a comunidade acadêmica não recupera a informação por não querer ler.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

### D) DISTRIBUIÇÃO

**Quadro 5** – No *Bookweb*, a informação é distribuída de modo eficaz para todos?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - Acredito que não. Tanto os funcionários, quanto os bibliotecários e os alunos ficam com muitas dúvidas em relação há algumas atividades que não são descritas e bem distribuídas. Por exemplo, para o funcionário realizar o empréstimo é preciso clicar no botão “Usuários da Biblioteca” e clicar duas vezes no nome do aluno para realizar o empréstimo. Mas, como o funcionário vai saber se realmente é nesse botão que realiza o empréstimo, se existe um menu com o nome: “Empréstimo”, mas, que é para puxar os empréstimos dos alunos e não para realizar verdadeiramente o empréstimo? Então, a distribuição da informação não está sendo eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

### E) USO

**Quadro 6** – A comunidade acadêmica faz o uso pleno das funcionalidades do *software*?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - A comunidade acadêmica não faz o uso pleno das funcionalidades do *software*. Mas, para afirmar com certeza seria preciso fazer um estudo com os usuários para que eles respondessem. Na interface do *BookWeb* na Biblioteca, eles utilizam os terminais de consulta na aba de “Consulta”. Já fora da unidade de informação, eles utilizam o *BookWeb* através de outro sistema que se chama “*AcadWeb*” e apesar de ser intuitivo (mesmo que não esteja bem distribuído), eles têm dificuldade para renovar ou pesquisar o livro através da plataforma.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

### F) ARMAZENAMENTO

**Quadro 7** – Como funciona o armazenamento do *BookWeb*?



RESPOSTA DO ENTREVISTADO – Como o sistema é terceirizado e não temos acesso diretamente ao administrador, sei que existe uma espécie de *backup* e um nome específico para todo o armazenamento, mas quem tem acesso diretamente é o setor de informática da Instituição. Porém, como bibliotecária tenho acesso a todo o histórico do aluno desde o início de sua entrada na instituição até a conclusão de seu curso, através do *BookWeb*, pelo processo de filtrar os dados, informações e datas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

### G) DESCARTE

**Quadro 8** – Como funciona o processo de descarte de informação?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - Seguimos uma Política de Desenvolvimento de Coleções, ao qual afirma que o descarte pode acontecer dessa maneira levando em consideração os tipos de obras:

O descarte dos materiais (livros, CDs, DVDs) será realizado seguindo os critérios:

- a) inadequação do conteúdo com a instituição;
- b) obras em condições físicas irrecuperáveis;
- c) obras contaminadas por fungos;
- d) obras desatualizadas, que foram substituídas por edições mais recentes.

Para o descarte de periódicos, a Biblioteca adota os seguintes critérios:

- a) coleções não correntes e que não apresentem demanda;
- b) periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- c) periódicos recebidos em duplicata.

Obs.: Os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos seguirão os mesmos critérios referentes ao descarte de livros.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

**Quadro 9** – O *BookWeb* possui algum critério de segurança em relação aos dados pessoais?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - Essa informação eu não sei te dizer, porque teria que estar ciente das cláusulas do contrato, sobre a Lei de proteção de dados e é algo que não tive o acesso. Mas, acredito que tenha.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2008).

**Quadro 10** – Quais são as lacunas encontradas nesse sistema?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - Falta de uma automação plena; Dificuldade da encontrabilidade da informação na recuperação informacional; Dificuldade na catalogação da informação por não ter campos necessários no processo de indexação; Falta de uma rede de sistema, vocabulário controlado, tesouro do próprio sistema para que possa ser reconhecido e utilizado tanto



pelos alunos quanto pelos funcionários; Dificuldade de ficar com acesso quando se faz o *login* (porque fica caindo direto mesmo tendo *wi-fi* e internet); Dificuldade na impressão dos comprovantes de multa por não sair todas as informações necessárias e termos que fazer manualmente; Falta de comunicação com o usuário em relação a avisos de renovação, de data de devolução, de empréstimo, de novas aquisições, de reservas que chegaram no nome de um aluno; O *Software* não ser acessível; O *software* não ter um comando de teclas bom, dependendo quase que inteiramente por comandos do mouse, principalmente quando é para pesquisar um livro na aba de “Consultas”, dificultando o tempo de busca e encontrabilidade da informação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

**Quadro 11** – Quais seriam as melhorias que poderiam ser aplicadas?

RESPOSTA DO ENTREVISTADO - A maior melhoria que poderia ser aplicada, deveria ser a automação plena desse sistema de informação, além de todas as resoluções para os problemas contidos na questão anterior, principalmente no que concerne a linguagem de programação do *software* para que os comandos sejam operados com eficiência.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a exposição das respostas da entrevista, outra técnica utilizada foi a de “Inspeção por *Checklist*” que trata-se de vistorias baseadas em listas de verificação de aplicações recomendáveis ao projeto (Leal da Silva, 2017, p. 38-40). Esta, tem como objetivo mostrar um panorama comparativo de análise com o objetivo de verificar em que medida o *software* atende aos requisitos e contempla os fluxos informacionais de um sistema para biblioteca.

**Quadro 12** - *Checklist* feito com base na observação do uso do sistema de informação *BookWeb*

<b>Critério</b>	<b>Definição</b>	<b>Check (Sim ou Não)</b>
Abrangência / Escopo	Capacidade, da informação, de ser suficiente para solucionar o problema	Não
Acurácia / Veracidade	Caráter legítimo e verdadeiro da informação, passíveis de verificação	Não
Confiabilidade	Grau em que a informação torna-se justificável e passível de conferência	Não
Confidencialidade / Privacidade	Manutenção do sigilo de informações de caráter particular e/ou estratégico, associada à confiança quanto ao compartilhamento	Sim
Existência	União dos estados tácito e explícito da informação	Não
Contextualização	Características da informação que a tornam atrativa e agregam significado a ela, em relação a seu público-alvo	Não



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*

23 a 27 de setembro de 2024

Identidade	Nomenclatura e rotulação da informação para que seja identificada	Sim
Ineditismo/ Raridade	Grau em que a informação é rara, não percebida ou disponibilizada como estratégica no ambiente em que se encontra	Não
Originalidade	Medida em que a informação é gerada a primeira vez	Não
Pertinência / agregação de valor	Medida em que a informação atende demandas e decisões a serem tomadas, e contribui de forma especial para as mesmas	Sim
Audiência	Grau em que a informação é acessada e permanece de interesse	Sim
Aceitação	Informação que reflete a necessidade	Não
Amplitude	Alcance e foco da informação, no ambiente interno e/ou externo	Não
Apresentação Mídia	Formato e mídia utilizados para apresentar e/ou apresentar a informação	Não
Clareza	Grau de facilidade de compreensão da informação	Não
Concisão	Apresentação somente da informação necessária para o problema ou situação em questão	Sim
Desempenho	Relatividade da informação ao desempenho do ambiente	Não
Detalhamento	Grau de minúcia contido na informação de que se trata	Não
Frequência de Uso	Capacidade da informação de ser utilizada várias vezes	Sim
Ordem	Organização da informação conforme um esquema predefinido	Sim
Relevância	Coerência/Coesão da informação em relação ao problema	Não
Precisão	Informação livre de erros	Não
Integridade	Informação incorruptível	Não
Atualidade/período/temporalidade	Vínculo da informação com a realidade em que se insere; sua capacidade de refletir estados anterior, atual e futuro do ambiente	Sim
Disponibilidade/ Prontidão	Informação disponível àqueles que dela necessitam, no momento ideal para atender à demanda	Sim

Fonte: Adaptado de Silva (2003); Sordi (2008).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Por essa mesma perspectiva, tornou-se possível concluir os ajustes a serem feitos no referido sistema, são consideráveis, tendo em vista a proporção da biblioteca universitária que este está inserido. Vale ressaltar que o *BookWeb* atende as demandas mais básicas, pecando nos aspectos supramencionados pelo bibliotecário gestor responsável.

Contudo, as dificuldades que ainda surgem para a aplicação dos fatores supramencionados envolvem, fundamentalmente, a falta de aderência da instituição ao qual se vincula e talvez a empresa responsável por desenvolvê-lo em oferecer mais funções que possam agregar e trazer benefícios a ambas as partes.

Como estímulo, sugiro o constante mapeamento do fluxo informacional dos sistemas de informação, presente nessas unidades informacionais com o objetivo de sanar de forma mais eficaz os problemas postos no dia a dia, bem como a avaliação frequente feita por toda a comunidade acadêmica envolvida em seu uso, a ponto de usar como *feedback* para as empresas responsáveis pelo desenvolvimento destes, afim de conseguir correções de erros e melhorias contínuas.

Ainda dentro desse aspecto, instigo a continuidade no investimento de capacitações para os bibliotecários, fornecido pelas instituições ou empresas privadas no qual são vinculados, objetivando o vislumbre de novos sistemas a serem adotados, além de permanecerem inteirados sobre a temática, auxiliando no desenvolvimento contínuo das atividades dentro das bibliotecas.

Por último, levo para discussão a possibilidade de unificação/adoção de um mesmo sistema para bibliotecas escolares, outro para bibliotecas universitárias e outro para as públicas, por exemplo. Assim, a probabilidade do intercâmbio de dados e a diminuição de ruídos no processamento técnico dentre outras funções seria bastante elevada, fazendo com que os envolvidos na gestão direta ou indiretamente todos falassem a “mesma língua”.

Em suma, acredita-se que este estudo de caso é relevante no contexto da Biblioteconomia, TI e da Ciência da Informação, posto que relaciona e analisa os desafios encontrados na temática do fluxo informacional e a aplicabilidade nos sistemas de informação. Ressalto, que é indispensável a constância nas pesquisas futuras abordando os pormenores relacionados ao tema e também os desdobramentos frente a uma era demasiadamente tecnológica.

## **REFERÊNCIAS**



ALTISSIMO, T. L. **Cultura organizacional, fluxo de informações e gestão do conhecimento:** um estudo de caso. 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103226>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BARRETO, A. A. **Mudança estrutural no fluxo do conhecimento:** a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/3tHMbGLHmTTbDPD9w48wSMJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2024.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2008.

BRATZ, Valmor A. Sistemas de informação gerencial. **Revista de Administração de Empresas**, v. 11, p. 21-29, 1971. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/DHRXp3MPRg83LJyJKjKNHgx/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2024.

CANOVA, F.; PICCHI, F. A. A aplicação da mentalidade enxuta no fluxo de informações de uma indústria de pré-fabricados de concreto. In; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO, 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UFSCAR, 2009.

FOGL, J. Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'. *International Fórum on Information and Documentation*, **The Hague**, v.4, n.1, p. 21-24, 1979.

FREIRE, I. M. Barreiras na comunicação da informação. In: STAREC, C. et al. (Org.) **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2006. p. 33-46.

FROHMANN, B. **O caráter social, material e público da informação.** In: FUJITA, M.S.; MARTELETO, R.M.; LARA, M.G. (Orgs.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

GREEF, A. C.; FREITAS, M. do C. De. Fluxo enxuto de informação: um novo conceito. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 37-55, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Xy93h7RnQfztn7dtdM8NDmc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2024.

JAMIL, G. L. **Repensando a TI na empresa moderna.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação.** tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LEAL DA SILVA, Suellem Chrystina. **Usabilidade em websites de arquivos nacionais.**



2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179008/348755.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARQUES, M. B. P. S. M. (2017a). Informação, comunicação e conhecimento: os desafios da sociedade do século XXI. In **Comunicação e Transformações Sociais: Ciência da Informação, Comunicação e Educação**, vol.1. Atas do Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação – SOPCOM, 9º, Coimbra, 12 – 14 Novembro de 2015. p.48-62

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTO, Maria Alice Guedes; BANDEIRA, Anselmo Alves. **A importância dos sistemas de informações gerenciais para as organizações**. XIII SIMPEP - Bauru, SP, 2006.

QUALINFO TECNOLOGIA. **AcadWeb**. Disponível em: <https://qualinfo.com.br/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

RAMOS, Magda Camargo Lange. **A utopia dos bits: impacto das tecnologias de informação na interação bibliotecário/usuário (de graduação) da biblioteca universitária da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2003. 176 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SARACEVIC, T.; WOOD, J. B. **Consolidation l'information: guide pour l'évaluation., la reorganization et le reconditionnement de l'information scientifique et technique: version proviso ire**. Paris: Organisation des Nations Unies pour l'Education, la Science et la Culture, 1986.

SILVA, W. D. F. da. **Introdução à gestão da informação**. Campinas: Alínea, 2003.

SORDI, J. O. de. **Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.